



CÂMARA DOS DEPUTADOS

APENSADOS

Comissão de Legislação Participativa

AUTOR:

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais,
Travestis e Transexuais - ABGLT

DATA DE ENTREGA

09/08/2010

EMENTA:

Sugere a realização de Reunião de Audiência Pública para discutir o tema 'Escola sem Homofobia'.

DISTRIBUIÇÃO/REDISTRIBUIÇÃO/VISTA

A(o) Sr(a). Deputado(a): PAULO PIMENTA

Em: 09/08/10

Presidente: _____

A(o) Sr(a). Deputado(a): _____

Em: ____/____/____

Presidente: _____

A(o) Sr(a). Deputado(a): _____

Em: ____/____/____

Presidente: _____

A(o) Sr(a). Deputado(a): _____

Em: ____/____/____

Presidente: _____

A(o) Sr(a). Deputado(a): _____

Em: ____/____/____

Presidente: _____

PARECER:

DATA DE SAÍDA



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

CADASTRO DA ENTIDADE

SUGESTÃO Nº 227/2010

Denominação: Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – ABGLT

CNPJ: 00.442.235/0001-33

Tipos de Entidades: (X) Associação () Federação () Sindicato

() ONG () Outros ()

Endereço: Av. Mal. Floriano Peixoto, 366 – Cj. 43

Cidade: Curitiba **Estado:** PR **Cep:** 80010-130

Fone: **Fone/Fax:** (41) 3222-3999

Correio-eletrônico: presidencia@abglt.org.br

Responsáveis: TONI REIS - Presidente

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a documentação especificada nos Incisos “I” e “II” do art. 2º do Regulamento Interno da Comissão de Legislação Participativa, da Associação supramencionada, encontra-se regularizada até a presente data e arquivada nesta Comissão à disposição de qualquer interessado.

Brasília/DF, 9 de agosto de 2010.


SONIA HYPOLITO
Secretária



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS,
BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS**

Presidência

Ofício PR 280/2010 (TR/dh)

Curitiba, 09 de agosto de 2010

Ao: Exmo. Sr.
Deputado Federal Paulo Pimenta
Presidente da Comissão de Legislação Participativa
Câmara dos Deputados

Assunto: Requerimento de Audiência Pública

Senhor Presidente,

Como é de vosso conhecimento, a ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – é uma entidade de abrangência nacional, fundada em 1995, que atualmente congrega 237 organizações congêneres e tem como objetivo a defesa e promoção da cidadania desses segmentos da população. A ABGLT também é atuante internacionalmente e tem status consultivo junto ao Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas.

Assim sendo, temos a honra de dirigir-nos a V. Exa. para encaminhar, a título de Sugestão de Audiência Pública, proposta elaborada pela ABGLT para discutir o tema Escola sem Homofobia. Para tanto, anexamos proposta de programação e sugestão de justificativa.

Também gostaríamos de sugerir que a Audiência Pública fosse realizada no dia 23 de novembro de 2010, das 14 às 18 horas, como parte de uma sequência de eventos sobre a temática da homofobia nas escolas, a ser realizada no período de 23 e 24 de novembro em Brasília.

Como vem sendo o caso das últimas audiências propostas pela ABGLT, informamos que a audiência pública deverá ser realizada em conjunto com a Comissão de Direitos Humanos e Minorias e com a Comissão de Educação e Cultura.

Na expectativa de sermos atendidos, ficamos no aguardo de vossa confirmação.

Cordialmente

Toni Reis
Presidente

Audiência Pública “Escola sem Homofobia”

23 de novembro de 2010, das 14 às 18 horas, Auditório (a definir) da Câmara dos Deputados

PROPOSTA DE PROGRAMAÇÃO

14h – Abertura

- Deputado Paulo Pimenta, Presidente da Comissão de Legislação Participativa
- Deputado Ângelo Vanhoni, Presidente da Comissão de Educação e Cultura
- Deputada Iriny Lopes, Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias
- Deputada Fátima Bezerra, Representante da Frente Parlamentar pela Cidadania LGBT
- Jovanna Baby, Presidente da Antra
- Toni Reis, Presidente da ABGLT

14h30 – Escola sem Homofobia

Moderador(a): Deputado Iran Barbosa

Tema: Projeto e Pesquisa Escola Sem Homofobia

- Margarida Díaz, presidente da ONG Reprolatina - Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva

Tema: Conferência Nacional de Educação – Diversidade Sexual na Escola

- André Lázaro, Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

Tema: Unicef: Políticas de Inclusão e Diversidade na Escola

- Marie-Pierre Poirier, Representante do Unicef no Brasil

Tema: Livros Didáticos e Homofobia

- Debora Diniz, antropóloga, escritora e diretora da ONG ANIS: Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero

Tema: Por uma Educação que Respeite a Diversidade Sexual

- Deputado Carlos Abicalil

Lançamento

Materiais Didáticos do Projeto Escola Sem Homofobia

- Lena Franco, ONG Ecos – Comunicação em Sexualidade

Debate

17:30h – Encerramento

Promoção

Comissão de Legislação Participativa

Comissão de Educação e Cultura

Comissão de Direitos Humanos e Minorias

Apoio

Frente Parlamentar pela Cidadania LGBT

ABGLT e entidades parceiras

Projeto Escola Sem Homofobia

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

AUDIÊNCIA PÚBLICA “ESCOLA SEM HOMOFOBIA”

JUSTIFICATIVA

A escola é um lugar privilegiado para promover a cultura de respeito às diferenças, à diversidade e de inclusão social, rumo a uma verdadeira democracia em que todos os cidadãos e todas as cidadãs possam conviver com igualdade e sem discriminação.

O papel da escola e do/da profissional de educação nesse processo é fundamental. É através da educação que a promoção dessa cultura pode acontecer da forma mais efetiva, moldando novos valores e atitudes de respeito e paz, desconstruindo velhos e arraigados preconceitos, formando cidadãos e cidadãs que comporão uma sociedade mais justa.

A homossexualidade ainda é um tema cercado de preconceitos em nossa sociedade. O preconceito, de modo geral, surge em razão de falta de conhecimento – sendo esta uma lacuna que compete à escola preencher. E o preconceito, quando colocado em prática, se transforma na discriminação que, inclusive, marginaliza as pessoas cuja sexualidade é diferente da “ortodoxa”.

Na pior das situações, a consequência dessa discriminação da sexualidade não ortodoxa é a expulsão pela família, a rejeição pelos colegas, a evasão escolar, a resultante falta de qualificação para o mercado de trabalho, a discriminação na busca por emprego e, para alguns, a prostituição como uma última alternativa de sobrevivência, com toda a vulnerabilidade social e pessoal que esta situação acarreta.

Menos visível, mas não menos pesado para muitos lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), é o isolamento social decorrente da reação de outras pessoas do convívio social diante da homossexualidade, ou oriundo do próprio medo de se assumir enquanto homossexual, preferindo o afastamento social ou a ocultação da própria orientação sexual à temida rejeição. Em alguns casos, essa situação pode levar as pessoas a se suicidarem.

Estudos publicados nos últimos cinco anos vêm demonstrando e confirmando cada vez mais o quão a homo-lesbo-transfobia (medo ou ódio irracionalmente às pessoas LGBT) permeia a sociedade brasileira e está presente nas escolas. A pesquisa intitulada “Juventudes e Sexualidade”, realizada pela Unesco no ano 2000 e publicada em 2004, foi

aplicada em 241 escolas públicas e privadas em 14 capitais brasileiras. Na pesquisa, 39,6% dos estudantes masculinos não gostariam de ter um colega de classe homossexual, 35,2% dos pais não gostariam que seus filhos tivessem um colega de classe homossexual, e 60% dos professores afirmaram não ter conhecimento o suficiente para lidar com a questão da homossexualidade na sala de aula.

O estudo "Revelando Tramas, Descobrimos Segredos: Violência e Convivência nas Escolas", publicado em 2009 pela Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, traz uma amostra de 10 mil estudantes e 1.500 professores do Distrito Federal, e aponta que 63,1% dos entrevistados em uma escola alegam já ter visto pessoas que são (ou são tidas como) homossexuais sofrerem preconceito; mais da metade dos professores também afirmam já ter presenciado cenas discriminatórias contra homossexuais nas escolas; e 44,4% dos meninos e 15% das meninas afirmam que não gostariam de ter colega homossexual na sala de aula.

A pesquisa "Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar" realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, e também publicada em 2009, é uma amostra nacional de 18,5 mil alunos, pais e mães, diretores, professores e funcionários, e revela que 87,3% dos entrevistados têm preconceito com relação à orientação sexual.

A Fundação Perseu Abramo publicou em 2009 a pesquisa "Diversidade Sexual e Homofobia no Brasil: intolerância e respeito às diferenças sexuais", que demonstra que 92% da população reconhece que existe preconceito contra LGBT e que 28% reconhece e declara o próprio preconceito contra LGBT, percentual este cinco vezes maior que o preconceito contra negros e idosos, também identificado pela Fundação.

Essas diversas e conceituadas fontes deixam claro que há muito o que fazer para diminuir a homo-lesbo-transfobia, e um dos lugares que mais pode influenciar positivamente nesse processo é a escola. Muito trabalho também já vem sendo feito nessa área e é importante destacar aqui as recomendações aprovadas da Conferência Nacional de Educação Básica em relação à diversidade sexual, dentre as quais citamos:

- evitar discriminações de gênero e diversidade sexual em livros didáticos e paradidáticos utilizados nas escolas;
- ter programas de formação inicial e continuada em sexualidade e diversidade;

- promover a cultura do reconhecimento da diversidade de gênero, identidade de gênero e orientação sexual no cotidiano escolar;
- evitar o uso de linguagem sexista, homofóbica e discriminatória em material didático-pedagógico;
- inserir os estudos de gênero e diversidade sexual no currículo das licenciaturas.

A Conferência Nacional LGBT (2008), também aprovou 561 recomendações para políticas públicas para LGBT em diversas áreas, as quais foram sistematizadas no Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT, lançado em 14 de maio de 2009. O Plano prevê quinze ações a serem executadas pelo Ministério da Educação e será mais uma ferramenta para promover a inclusão e o respeito à diversidade nas escolas.

A Conferência Nacional de Educação (2010), no seu Eixo Temático VI, também aprovou mais de 20 recomendações relativos a gênero e diversidade sexual, que poderá ser objeto das exposições na Audiência Pública.

A Audiência Pública proposta tem o objetivo de apresentar e disseminar as informações das pesquisas mencionadas acima, bem como apresentar as políticas públicas propostas para a reversão desse quadro, visando promover a conscientização e o debate acerca do tema no Congresso Nacional e nos meios de comunicação.

A Audiência também será uma oportunidade para a exposição da pesquisa e o lançamento dos materiais educativos elaborados pelo Projeto Escola Sem Homofobia, que deverão ser disponibilizados para a rede pública de ensino como uma ferramenta no combate a este fenômeno no ambiente escolar.

As pesquisas citadas nesse texto podem ser consultadas em <http://www.abglt.org.br/port/pesquisas.php>